

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesense.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

**Sol da nossa Terra** — é um poema encantador, cheio de ternura e beleza que o illustre vimaranense, nosso prezadíssimo amigo, sr. Delfim de Guimarães (Vimaranes), mandou imprimir, encontrando-se já à venda nas livrarias desta cidade. De um lirismo doce e brando «Sol da nossa Terra» é um hino de amor que nos prende mais à terra, à nossa Terra. Não estamos aqui a fazer a sua crítica — desta falaremos depois —, mas tão somente a louvar a iniciativa do distinto Poeta Delfim de Guimarães, recomendando a todos os nossos leitores a aquisição do «Sol da nossa Terra», pois é mais um livro que ficará a honrar as suas bibliotecas.

E muito obrigados pela gentileza da oferta de um exemplar.

**Prosseguem** com actividade as obras do novo Mercado Municipal, pelo que já agora se pode dizer que Guimarães vai possuir uma praça de mercado limpa e asseada, honrando-nos e à illustre vereação municipal.

Parabéns, portanto, à cidade, e oxalá que, depois da sua conclusão, outros melhoramentos surjam para prestígio nosso — garantindo-nos os foros de gente civilizada.

**Continua** num estado verdadeiramente vergonhoso a Avenida Cândido dos Reis, apesar das constantes reclamações aqui feitas e dirigidas a quem de direito. Na verdade, a Avenida Cândido dos Reis está um escárnio pouco ou nada nos dignificando aos olhos de quem visita a nossa terra! Lavramos, pois, o nosso mais fundo protesto; e, enquanto não forem feitas as obras necessárias, não largaremos este caso, porque não estamos resolvidos, por mais tempo, a admitir semelhante silêncio que parece quasi um propósito, deixando ao abandono uma das mais concorridas artérias que ligam ao coração da cidade.

**Pedem-nos** para chamarmos a atenção para a falta de humanidade com que são tratados alguns empregados inferiores do comércio, que fazem determinados serviços que não estão de harmonia com a sua profissão e para os quais costumam ser contratados indivíduos a que, vulgarmente, se chama carregões.

Apontaram-nos factos que são, na verdade, reveladores da falta de consideração que deve haver pelos nossos semelhantes; neste caso os humildes e pacientes *marcanos*.

Não é justo, não é humano que os ponham a puxar a um carro de mão com pesos que não estão em proporção com as suas forças nem com a sua idade. E' assim que uma criatura se inutiliza ou, pelo menos, se arruína para toda a vida. Porisso, e sem a intenção de querermos melindrar ninguém, especialmente os patrões que não abusam dos seus servidores, pedimos à illustre e briosa colectividade — Associação dos Empregados do Comércio, que tome a seu cargo a defesa da protecção que deve ser dispensada aos referidos *marcanos*, que não devem fazer serviços que estejam fora da sua esfera de acção. Assim é que está certo.

## NUMA FONTE

A José Roriz.

Um dia, Santo António milagroso  
Passou por uma fonte erma, distante,  
Onde uma rapariga cativante  
Enchia de água o cântaro jeitoso.

Saúda-a o frade, e ela o reconhece;  
E, logo, pela mente lhe perpassa  
Quebrar-lhe a bilha, só por uma graça,  
E consertar-lha, caso o merecesse.

Mas, desistindo, quis ouvi-la o monge:  
— Porque vindes à água de tão longe,  
Se a tendes perto, ao centro do terreiro?

— Porque na concorrida fonte, as bilhas  
Transforma-as frei António em mil estilhas,  
E meu bom pai, senhor, não é oleiro...

Águas Santas, 1932.

LEÃO MARTINS.

**O «Notícias de Guimarães» é a revelação brilhante duma geração nova, repleta de inteligência, de exuberância, de energia. Que essas esplêndidas qualidades, para se espriarem ao sol magnífico do mundo que não pára, consigam romper os muros tão lúgubres e belorentos em que se confina e define essa terra, eis os meus votos. E Guimarães passará de canto esconso onde medra a mexerique reles das comadrejas a ser o centro de civilização e progresso a que as suas honrosíssimas tradições de trabalho lhe dão direito.**

Biarritz, 17-1-33.

M. Felgueiras.

## No conflito das ideias

O problema económico de hoje visto pelos comunistas

Há hoje no mundo, de facto, um grande problema para equacionar. O que não se sabe ainda, apesar de tudo, é que índice revolucionário tange, misteriosamente, o seu valor de integração. As múltiplas tendências que se observam pelo mundo, depois sobretudo que a crise tomou uma flecha nova — isto é, diferente da de há dois ou 3 anos — quasi parecem, ou parecem mesmo, complementares umas das outras. Pelo menos elas veem traduzindo de uma maneira incontestável este facto curioso e soberano: opera-se uma transformação qualquer no nosso sistema que, dum lado nos traz apreensões e arrepios, e do outro uma espécie de amparo que no entanto não deixa de causar precisamente as mesmas inquietações quando olhamos para além de realidades incompatíveis consigo próprias. São, afinal, extremos que se tocam.

Sabe-se, contudo, que o valor de uma não corresponde ao valor da outra.

E que ambas elas, ao mesmo tempo, não atraíram até hoje uma *extensão internacional* suficiente por virtude das suas próprias deficiências.

Sendo assim, leva-nos a supor que, embora escolas económicas revolucionárias, elas podem apenas indicar-nos um sentido, um fenómeno social, mas nunca uma base de rotação absolutamente infalível.

Os russos por exemplo — e é este o nosso caso — ao applicarem, pela cabeça de Lenine, uma parte, apenas *ajustada*, da obra literária de Marx, recorreram es-

sencialmente ao seu próprio problema russo.

Lenine, portanto, na sua própria obra *denunciou* a própria obra de Marx que, possuindo na realidade a visão de um mundo novo, mais concreto e mais equilibrado, constrangia-a a limites absolutamente incontestáveis. Ora, como a literatura russa desse tempo, com Tolstoi e Dostoevsky à frente, era profundamente o reflexo dum estado social, o ímpeto da revolução não podia, de facto, encontrar outro plano que não fosse numa economia dirigida em que o Estado fosse *patrão*. Lenine teria pensado, debruçado sobre o caos que o excitava, que só talvez fazendo desaparecer por completo uma Rússia, uma outra Rússia, nova, poderia surgir.

E por aqui se vê, portanto, que a escola revolucionária de Marx, defenendo-se em *russa*, baralhava para tornar a dar. O fomento aderente aos planos quinzenais teria, olhando serenamente através das suas prováveis consequências, uma distribuição de riqueza que o tempo complicaria ou complicaria se ela se deixaria tão livre ao próprio Estado como presa à própria colectividade.

Isto é: sujeita a transformação, a própria colectividade lhe determinará a sua sorte, visto que não é possível encontrar ainda nenhum ponto de apoio de forma a que revolucione, em valor de constante, dentro do mesmo espaço, a velocidade igual.

Porisso que hoje, ao constatar-mos factos e pormenores de uma

evidência muito clara e muito concreta — que internacionalmente vão tomando vulto — nós por vezes, nos vemos habilitados a declarar ou a pensar que, na Rússia, o comunismo vai sofrendo certa rotação de tantos graus...

E qual o seu sentido? Regresso? Rebelião?

E' difícil responder por ora — sem que tenhamos na mão aquele grande argumento que é o entendimento económico da Alemanha com o país dos Soviets.

Regresso ou rebelião não deve ser o seu significado visto que, se a própria Europa meridional define directrizes, também lá estas devem tomar sentidos diametrais e compatíveis com as necessidades da nossa hora social. O pão russo tem sido amargurado e tem sido mau precisamente porque foi amargurado e negro o pão espiritual com que os *antigos senhores* alimentaram o espírito dos seus *menores*... E é, hoje, função revolucionária a insuficiência espiritual que tange ou define os povos enquadrando-os entre duras necessidades a que os chefes pretendem sempre dar escolas revolucionárias compatíveis e apropriadas.

Os acontecimentos assim o veem demonstrando e nada mais útil como esclarecê-los ao nosso próprio espírito.

O conceito que separou Staline de Trotsky revela-nos uma curiosa sabedoria, escutando este último que, embora tão técnico como o primeiro, é mais que ele superiormente espiritual. Os acontecimentos são os acontecimentos. E' por eles que é possível tomar

Chamamos a atenção do senhor vereador da higiene para o facto pouco higiénico dos senhores varredores da Câmara fazerem, à hora do dia, a limpeza da cidade, sem respeito algum pelos munícipes.

Na penultima quinta-feira, ali na Rua Elias Garcia, às 14 horas, onde fomos obrigados a passar, tivemos de tirar o lenço do bolso, tal era a nuvem de poeira. Parece que a falta de água ainda se não faz sentir...

Pedimos providências e um pouco mais de consideração pela saúde pública.

Chamam igualmente a nossa atenção para o estado completamente intransitável em que se encontra o caminho da antiga estrada de Fafe, pois que além de constituir um perigo para quem tem de passar por ali, principalmente de noite, é uma vergonha, pedindo-se-nos que sejamos intérpretes junto da Câmara Municipal, tomando esta as indispensáveis e urgentíssimas medidas, mandando reparar ou concluir — se for já possível — as respectivas obras.

Aqui fica o pedido — pedido que, por hoje, fazemos muito singela e serenamente.

Também se impõe a necessidade de olhar para a Avenida Miguel Bombarda, reparando convenientemente os seus passeios. Tal qual se encontram não está bem, não faz sentido. Esperamos que providências sejam tomadas quanto antes, evitando-nos as mais ásperas censuras, pois prazeres algum teremos em voltar a ocupar-nos destas coisas, que, apesar de pequeninas, devem merecer a atenção dos homens encarregados de bem conservar e limpar a cidade!

sentido. Nós não os podemos forçar tal qual o actual ditador pretende. Assim, enquanto um concebe o mundo através das suas próprias realidades, o outro anima apenas aquelas que estão na sua imaginação exaltada.

Daqui é-nos fácil concluir a distância que, tantas vezes, separa os povos uns dos outros, embora internacionalmente possam ter as suas afinidades bem grandiosas. Se não nos repugna a porção de revolução de que necessita o nosso mundo actual, nós temos primeiro que tudo concretizar as nossas próprias características identificadoras.

Foi possível estudar já as economias dirigidas e sabe-se que é absolutamente possível e indispensável organizar o trabalho. Já é do nosso domínio uma era nova que consiste na probabilidade económica individual estudada e garantida em função da colectividade e do Estado. Quere dizer: a revolução começa a fazer-se e sobressai, especialmente, naqueles países onde a Democracia criou o primeiro plano como base de um edifício social, segundo o ritmo espiritual da nossa hora e as dificuldades *criadoras* que nos afligem hoje. Logo, nós verificamos que *todos* nós temos razão.

Se, porém, nos obstinamos, num limitado campo, a defender privilégios que presentimos que nos querem escapar, ou continuamos a deixar viver na penumbra os espíritos que querem luz e

ambiente, é natural e é legítimo que as consciências rebentem, se é que o valor das influências se não estende através do ocidente e se não aniche no bérço das nacionalidades...

O ritmo novo não é, como muitos o julgam, uma reconquista só sua e como tal uma só sua revalorização que tenham tanto de duradouras como a vida dos séculos. Não. É, mas sim, uma melhor distribuição, com base racionalizada no trabalho. Do contrário seria necessário *baralhar* para tornar a dar...

A lição russa, portanto, tem a sua eficiência. Define admiravelmente a função democrática por que nos valorizamos e mostra ao nosso espírito um horizonte que nos era desconhecido. O fenómeno económico impõe-se, por isso, e não convém agravá-lo com arremetidas que negam os acontecimentos adjacentes, de forma a que, a contento de todos, e com paz verdadeira, os portugueses, abrindo as janelas para o mundo novo, façam a sua revolução.

ANTÓNIO SARMENTO.

## Falta de espaço

É uma praga que nos vem apouquendo número a número, fazendo com que deixemos de dar publicidade a devidas e prometidas referências de livros e jornais, a-fóra outros assuntos, entre os quais «Para as noites de inverno», «Bibliografia», «Movimento Pró-Colónias», «Semana do Mutualismo», «A Glândia», etc.

Que todos nos desculpem esta falta.

V. Ex.ª deseja ter em casa boa música? Compre **Clarion Rádio**.

## ESCLARECENDO

O «Notícias de Guimarães» publicou, em 8 de Janeiro corrente, um artigo do sr. Dr. Alfredo Pimenta, fazendo várias considerações sobre a solenidade do próximo Centenário de Martins Sarmento. Ora acontece que o nosso amigo, sr. António Luis da Silva Dantas, proprietário da tipografia onde é composto e impresso este jornal, quis, naquela data, publicar uma nota sua, fechando o citado artigo do nosso distinto colaborador sr. Dr. Alfredo Pimenta; mas nós, não concordando, escrevemos uma carta ao sr. António Dantas expondo-lhe o nosso modo de ver sobre tal caso, achando imprudente tal nota porquanto haviam de julgar—o sr. Dantas—bastante interessado na questão travada entre o sr. Dr. Alfredo Pimenta e o sr. Capitão Mário Cardoso, não nos opondo, antes pelo contrário, a qualquer declaração do proprietário da tipografia. Mais dissemos, nessa carta, não duvidar da pessoa do sr. Dantas nem da honorabilidade do seu pessoal gráfico, pois os julgamos incapazes de revelar o seu segredo profissional. Até aqui, está bem. O que não está bem, porém, é aquela nota — *O Centenário de Martins Sarmento* — publicada, sem nosso conhecimento, na 1.ª coluna da segunda página do «Notícias de Guimarães» do mesmo dia 8 de Janeiro. Mas, isto é o menos. Vamos, pois, esclarecer o sr. Dantas do equívoco em que está.

O sr. Dr. Alfredo Pimenta não diz nada, absolutamente nada, em desabono do proprietário da tipografia, sendo pois de lamentar as considerações que o sr. António Dantas se permitiu fazer na carta publicada no nosso último número, pouco nos interessando que o original do citado artigo do sr. Dr. Alfredo Pimenta tivesse dado entrada antes ou depois do original das circulares que a ilustre Direcção da S. M. S. fez distribuir com o programa detalhado das festas a realizar. Quanto ao sr. António Dantas parecer-lhe que a ilustre Direcção da S. M. S. não necessitasse do concurso do sr. Dr. Alfredo Pimenta para semelhante serviço, é uma afirmação feita no ar, porquanto, amigos ou inimigos do ilustre publicista, todos temos de concluir que S. Ex.ª é, ainda, dentro do país, um alto valor mental.

Se o nosso amigo, sr. António Dantas, não está de boas relações com o sr. Dr. Alfredo Pimenta, nada temos com isso, e a resposta que dá à carta que recebeu de S. Ex.ª não devia ser dada aqui, mas sim pelo correio, visto ser uma coisa inteiramente particular.

Foi um equívoco, sem dúvida, que desejamos desfazer com este esclarecimento, afirmando, mais uma vez, ao sr. António Dantas, que temos em muita consideração a sua honra pessoal e profissional.

Quereis dinheiro? ... Só o não tem quem não quer. Ide à **CASA DAS NOVIDADES**.

Assina e propaga o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

## Nada de confusões!

A propósito da falta de Quartel para uma Unidade militar — porque o antigo não serve, segundo a opinião das respectivas autoridades militares — alguém se tem lembrado do edifício onde está instalada a Escola Industrial e Comercial. Sem me preocupar com a teimosia daqueles que assim pensam — poucos felizmente — entendo conveniente dizer que não tem pés nem cabeça a ideia de se pretender substituir uma Escola por um Quartel, dando-se ainda a circunstância de que o edifício do Proposto foi única e simplesmente construído para a instalação do referido estabelecimento de ensino.

Alguns *bairristas*, porém, pretendem justificar o contrário da verdade argumentando com o facto de já lá ter estado o Quartel. Por esta mesma razão se poderia concluir que todos os edifícios onde funcionou, anteriormente, a Escola Industrial e Comercial deviam ser, no presente, reclamados para esta. São, pois, fantasias que, por insuficiência de lógica e até de bom senso, colocam mal aqueles que se agarram a *bolas de sabão*, que desaparecem com o mais ligeiro sopro de vento.

A Escola Industrial de Guimarães, uma das primitivas do país, foi criada por Decreto de 3 de Dezembro de 1884; algum tempo depois, foi comprado, pelo Estado, o campo do Proposto para lá se construir o respectivo edifício, cuja primeira pedra foi colocada em 20 de Outubro de 1887. Por isso, a Escola está no que é seu — e está muito bem — como disse o sr. Coronel Passos e Sousa, quando Ministro da Guerra, a uma comissão de vimezanenses que lhe foi pedir a cedência do edifício para servir de Quartel. Sua ex.ª declarou, então — muito ponderada e acertadamente — que achava extraordinário o que lhe pediam, porque êle, Ministro, se tivesse possibilidade de o fazer, transformaria os Quarteis em Escolas e não o contrário. Não há, portanto, motivo para mais se pensar em tal assunto, embora isto contrarie os desejos de meia dúzia de vimezanenses, que ignoram que é por meio da instrução — muito principalmente da instrução profissional — que certos países da Europa têm atingido o mais elevado grau do seu progresso económico.

Com isto não quero dizer que se ponha de parte a questão do Quartel. Pelo contrário, sou de opinião de que haja um Quartel em condições, um Quartel moderno, adaptado às necessidades a que deve satisfazer. E para este assunto, ouso chamar a atenção da ex.ª Comissão Administrativa da Câmara, a entidade a quem mais compete estudar o processo para obter alojamento condigno para uma Unidade militar, que, à semelhança do que se tem feito a outras terras, deve ser restituída a Guimarães.

RAMIO.

## Crónica Desportiva

Vitória, 4. — S. C. Rio Tinto, 2.

O desafio que no domingo passado se jogou entre o Vitória e o S. C. de Rio Tinto, campeão da 2.ª Divisão da cidade «Invicta», proporcionou-nos, quanto ao período inicial, uma meia partida irregular para o Vitória, que actuou com uma certa dose de «azar» e infelicidade.

O grupo vimezanense, que na jornada anterior com o Salgueiros fizera uma brilhante exibição, foi uma sombra do onze que defrontou aquele valoroso agrupamento portuense, apesar de neste último encontro ter apresentado a sua formação «au complet».

O S. C. de Rio Tinto, que se deslocou até nós convicto duma

vitória, deixou-se bater pelo seu antagonista, que jogou muito àquém do habitual, com os seus avançados a remar contra «a maré», actuando duma forma desastrosa na finalização dos ataques, salvando-se assim o grupo visitante de ter sido copiosamente batido por uma larga margem de «goals».

O primeiro tempo decorreu com um breve domínio do Rio Tinto, que marcou a primeira bola da tarde por culpa do defesa Paredes.

Antes deste feito, o Vitória teve algumas ocasiões magníficas de «goal» à vista, em que o guarda-rédes esteve irremediavelmente batido, mas a falta de «chance» não permitiu aos avançados rematar com êxito, a não ser uma única vez, por intermédio de Lameiras, que fez o empate com um lindo «goal» de cabeça, terminando pouco depois o primeiro tempo.

Nos segundos quarenta e cinco minutos finais, embora o grupo local não se exibisse com perfeição, a sua toada de jogar mudou por completo, sendo o bastante para chamar a si o comando, fazendo subir o marcador dentro do curto espaço de 15 minutos para 2-1, 3-1 e 4-1, «goals» feitos por Lameiras e Secândido, marcando-se ainda mais duas bolas que o árbitro, sobretudo uma delas, invalidou injustamente.

Neste segundo meio tempo, o Rio Tinto, não fez mais do que defender-se, abusando do jogo violento, que por vezes se tornou excessivo, obtendo o 2.º e último «goal» do encontro, que se fixou com o resultado de 4-2, triunfante para o Vitória.

Conforme acima dizemos, o Vitória realizou no primeiro tempo, uma fraca exibição.

Todo o grupo incorreu no defeito de praticar o jogo alto, o que só lhe foi prejudicial, dado o maior poder do adversário.

Na sua formação apenas Lameiras, Mário, Freitinhos, Hernâni e Jacinto, estiveram à altura.

Os restantes muito abaixo das suas possibilidades.

O par defensivo, formado por Paredes e Ferreira, esteve muito fraco, especialmente o primeiro, que fez uma das suas piores exibições, devendo isso atribuir-se à mania que aquele jogador adotou de mudar constantemente de lugar.

Paredes é um defesa que reúne excelentes qualidades para este posto, podendo vir a ser um jogador completo se se convencer — o que já não é sem tempo — que é esse o lugar que o poderá fazer um grande «player».

Lameiras, foi a figura mais saliente do ataque, tendo sido o condutor inteligente e consciencioso do quinteto avançado, a êle se devendo o triunfo conquistado.

O árbitro sr. José Crisântemo, também quis concorrer para a tarde *azarenta* do Vitória, prejudicando-o demasiadamente.

A assistência, numerosa e correcta.

## Campeonato Distrital

Estava marcada a continuação do Campeonato Distrital para o passado dia 22 do corrente, tendo este sido adiado «sine-die».

Este adiamento leva-nos a supor ter em vista a Associação de Braga favorecer o seu grupo favorito, Sporting Club de Braga, pois que tendo este grupo incluído, há dias, o seu antigo jogador e treinador Alberto Augusto, antigo internacional, dá lugar a que este grupo treine convenientemente, habituando-o à toada peculiar deste jogador, em prejuízo dos dois grupos do distrito que o Sporting teme.

Admira-me, no entanto, que os grupos filiados na Associação não vejam mais este descarado favoritismo, e consentam que o Sporting faça o que quer dentro daquela colectividade desportiva do distrito, que vai desde a inclusão de Alberto Augusto, que não sa-

## «Teatro» Gil Vicente

Ao Sr. Ministro do Interior!

Não largaremos este caso sem que sejam tomadas as indispensáveis medidas sanitárias e de segurança que o imundo «teatro» há muitos anos reclama. Já chamamos a esclarecida atenção da inteligente Inspecção Geral dos Teatros e hoje cumpre-nos levar ao conhecimento do ilustre Ministro do Interior as nossas palavras de protesto, que são as de toda uma população, contra o funcionamento de tal «teatro», pois talvez que sua ex.ª, o sr. Ministro do Interior ignore que numa terra que se chama Guimarães, do distrito de Braga, existe um indecente e pestilento barraco a que dão — oh! escárnio!, oh! vergonha das vergonhas! — o nome do nosso Gil Vicente, antepondo-se-lhe a palavra — teatro!

Teatro! Chamar *aquilo* um «teatro» é o mesmo que afrontar a dignidade moral de um povo inteiro, que se ainda lá vai, é porque não viu que sob os seus pés está um mar de um líquido capaz de tomar um morto, muito possível mesmo de fazer vomitar as próprias tripas — tal é o cheiro que logo à entrada recebe o espectador!

Acreditamos que a maioria dos frequentadores daquela pestilência não viram ainda que tanto do lado esquerdo como do direito se nota muita miséria, muito desleixo, muita porcaria aos montões, aos carros, que estamos em crer, que *aquilo* tudo representa — oh! cúmulo dos cúmulos! — única e simplesmente a exploração material da empresa contra o respeito, a saúde, a comodidade de todos quantos ali vão!

Nós sabemos, sr. Ministro do Interior que, em tempos, foi feito um relatório preciso e conciso, constando dêle todas as obras a fazer neste indecentíssimo barraco, quer para teatro, quer simplesmente para poder funcionar como cinema.

Pois saiba, V. Ex.ª, sr. Ministro, que tais obras nunca foram feitas, embora se tivessem simulado para fechar os olhos de todos nós, ludibriando a boa-fé da ilustre Inspecção Geral dos Teatros!, e talvez — quem sabe! — a do antecessor de V. Ex.ª!

Guimarães pede, portanto, a V. Ex.ª o encerramento de tal «teatro», porque além de constituir um insulto ao bom nome, ao verdadeiro nome de Teatro, é a vergonha duma terra que tem necessidade que os estranhos a defendam contra a exploração miserável da sua empresa que só cuida dos seus vis interesses em prejuízo da boa higiene moral e social.

Espera uma cidade inteira as providências de V. Ex.ª, ficando-lhe muito grata por este acto que, sendo moral, é de completa justiça!

## Augusto Gomes de Oliveira

Informam-nos de que um grupo de amigos do sr. Augusto G. de Oliveira, distinto Inspector-chefe da Região Escolar do Porto, e que exerceu igual cargo em Braga, lhe vai oferecer um almôço, no Hotel da Penha, prestando, assim, uma justa homenagem a este muito digno funcionário, à qual nos associamos com grande prazer.

O sr. Gomes de Oliveira, que à instrução popular deste conce-

bemos se será lícita, até a este adiamento em prejuízo dos demais grupos, e favorecendo o grupo da Associação.

Deixemos que os Clubs filiados digam da sua justiça, mas nunca indo... de olhos fechados.

B. A.

lho prestou grandes e valiosos serviços, é digno das provas de simpatia que alguns vimezanenses lhe desejam dar.

Dotado das mais cativantes qualidades, nunca deixou de atender, sempre amavelmente, aqueles que se lhe dirigiam. Embora vítima, por vezes, da intriga, da calúnia e da falta de lealdade, a tudo soube resistir com elevação e grande prudência, não obstante se tratar, em certos casos, de criaturas que só lhe deviam gratidão.

Hoje, que está à frente da Região Escolar do Porto, a segunda do país, continua a ser alvo das maiores atenções, porque está num meio onde toda a gente sabe apreciar, com a devida imparcialidade, as suas qualidades de funcionário muito ilustre.

Folgamos, pois, com a resolução de alguns seus amigos de Guimarães, que são aqueles que amam o progresso da instrução, por cuja causa o sr. Inspector Oliveira tem trabalhado muitíssimo.

Oxalá que sua ex.ª não contrarie os desejos dos seus amigos de Guimarães.

## AS ÁGUAS DE CHÃ DE LAMAS DE DONIM

IV

A minha opinião, de simples cidadão, que não perito, embora, é de que as duas ou três nascentes que estão mais próximas das pôças do Agro, são «filhas» da nascente em questão, cujo curso primitivo foi desviado pela mão do homem; e isto porque elas se ressentiram, muitíssimo, o que nunca aconteceu antes da recente obra da engenharia local, que está a pedir, pelo menos, um pedestal ao técnico, que a concebeu e realizou.

E, para reforçar esta minha modesta opinião, baseio-me no facto da «nascente-mãe» estar situada numa cota muito mais elevada que as «nascentes-filhas», o que mostra, mesmo para os leigos em topografia, que o terreno desce naquele sítio. E, se o terreno desce, *admite-se* que a água venha de cima, ou seja da «nascente-mãe», cujo talvegue foi modificado ultimamente.

Isto compreende-o qualquer escolar; à vista do terreno, porém, qualquer analfabeto o entende, sem esforço.

E, assim, se prova, mesmo sem licença dos sábios, embora isto muito os contrarie, que a nascente cujo curso primitivo foi desviado, tem íntima ligação com as outras nascentes, pertencendo, por consequência, um «sistema único», e que a nova direcção que lhe foi dada prejudica, fundamentalmente, o regime das regas da freguesia de Donim e, por consequência, a economia agrícola dos seus habitantes.

Afirmei que as águas de Chã de Lamas eram públicas e bem públicas por serem elas que alimentam o «ribeiro de Donim» e porque delas se utilizam todos os habitantes desta freguesia. Num só dia por semana? E se lhe tirarem, como se pretende, com quantos dias ficam? Quanto pagará a mais ao Estado, nas suas contribuições, o felizardo a quem fôr cedida a sua posse? E quanto perde o Estado se, amanhã, tiver de baixar as contribuições aos lavradores que vejam os seus campos improdutivos por falta de água para os regar convenientemente?

Já alguém, pensou, a sério, o que será a lavoura, em Donim, se ficar sem a água que é sua desde tempos longínquos?

Eu defendo, na imprensa, *gratuitamente*, os interesses de uma freguesia inteira, com o direito que qualquer cidadão tem de intervir nos negócios públicos e não me parece que as águas de Chã de Lamas sejam uma questão secreta. Contrário, com isto, alguém, seja quem fôr? Com muita honra. E, se Donim continuar com o que é seu, com muito mais honra ainda

M. da Silva.

**Dos Livros. Dos Jornais**

«O Guarda-livros sem mestre». — Recebemos e agradecemos os três primeiros tomos deste interessante trabalho que muito se recomenda à classe comercial e a todos quantos desejem ser um bom guarda-livros. É sem dúvida um prestante serviço, útil e inteligente, já pelo seu texto simples e claro, já pelos mapas e exemplos que apresenta, tornando-se pois indispensável a todos os indivíduos que seguem a carreira comercial.

«O Guarda-livros sem mestre» é obra do sr. Alvaro Monteiro, inteligente chefe do Banco Pinto & Soto Maior, e do também distinto professor de Comércio e Guarda-livros, sr. Cláudio António Monteiro.

Encontra-se à venda na Livraria e Papelaria dos srs. L. Oliveira & C.ª, desta cidade.

**António Sarmiento**

Honra hoje as columnas do nosso jornal o distinto escritor e apreciado jornalista, sr. António Sarmiento.

Focando as ideias e os factos, o primeiro artigo de sua ex.ª no «Notícias de Guimarães» é palpitante de interesse pela maneira inteligente e clara como o nosso prezadíssimo amigo expõe o conflito «No campo das ideias». E fá-lo brilhantemente, motivo porque nos damos os parabens pela valiosa e desinteressada colaboração que nos empresta, certos de que os illustres leitores do «Notícias de Guimarães» hão-de ser os primeiros a reconhecer que procuramos, semana a semana, melhorar tanto quanto possível o nosso modesto semanário, quer na parte regionalista, quer no que diz respeito a educar as camadas sociais, fazendo-as interessar pelo que se passa à sua volta.

Ao nosso ilustre colaborador os nossos cumprimentos.

**Quando ela passa ...**

Quando, na rua, ela passa  
Todos a contemplam; e ela  
— Espelho da nossa raça,  
Modêlo vivo da tela,  
Menina cheia de graça,  
Lá segue esplendida e bela!

Pequenos, médios e grandes  
Admiram-lhe (ò gente avara  
Que curiosa te expandes!)  
Não formosura tão rara,  
Mas as joias que comprara  
No senhor José Fernandes!

**Interesses das Taipas**

A Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Caldelas, povoação das Taipas, a que preside o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira, oficiou ao ilustre Administrador do Concelho pedindo para que proponha ao Governo a publicação de um Decreto considerando de *Utilidade Pública* a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, cuja fundação data de 1887.

O «Notícias de Guimarães» felicita a Junta de Caldelas pelo seu gesto e iniciativa, pois a publicação do Decreto considerando de *Utilidade Pública* a mesma colectividade, constitue um acto de verdadeira justiça pelos inúmeros serviços prestados por tão benemérita instituição, durante 48 anos de existência; e, ainda, por que igual justiça já foi feita às suas congéneres de Guimarães e Vizela.

Estamos certos de que a di-

gníssima Autoridade vai envidar os seus esforços para que tal pretensão tenha realização o mais breve possível.

**Capitão Pôças**

Vítima daquele atentado ocorrido em Braga, na ultima semana, faleceu o capitão António Pôças que, apesar de novo ainda, foi um militar brioso e distinto, tendo estado por vezes à frente dos destinos do distrito, como Governador Civil substituto.

Encontramo-lo por vezes em solenidades realizadas neste concelho e, devemos confessar que, muito embora fôssem raros esses encontros, pudemos analisar algumas das qualidades de que era possuidor e o tornavam muito estimado.

De génio alegre e comunicativo, o capitão Pôças tinha amigos em todos os campos e admiradores em todas as classes.

Que descanse em paz, e aos seus os nossos sentimentos.

**Sociedade de D. e P. de Coimbra**

Estiveram entre nós, no passado domingo, alguns membros da direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que foram recebidos pela S. de D. e P. de Guimarães que os aguardava na estação do Caminho de Ferro, tendo-lhes sido dadas as boas-vindas no Salão Nobre da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, tendo discursado em nome da sociedade o sr. A. L. de Carvalho.

Os nossos hóspedes visitaram, em seguida, a sede do grupo recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques» ao qual ofereceram um lindo quadro, representando um dos monumentos da velha cidade Universitária.

No Hotel do Tournal foi-lhes oferecido um almoço que deu motivo à troca de entusiásticos brindes, após o que visitaram os nossos monumentos e a Penha, que muito apreciaram.

**Anúncio**

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (Delegação de Guimarães).

Faz público que recebe propostas, em carta fechada, até ao dia 2 de Fevereiro p. futuro, para a venda em separado de cerca de 11.000 litros de vinho maduro, e bem assim de 22 cascos de madeira, em bom estado de conservação, que servem de envasilhamento ao mesmo, e que fôram apreendidos em diversos estabelecimentos deste concelho de Guimarães.

O vinho apreendido somente poderá ser destinado a destilação, conforme determina o artigo 29.º do Decreto n.º 16.684 de 22 de Março de 1929.

No caso de não ser aceite qualquer das propostas apresentadas, esta Delegação reserva para si o direito de proceder à sua destilação, de harmonia com o respectivo regulamento da produção e comércio dos Vinhos Verdes.

Guimarães, 25 de Janeiro de 1933.

O Vogal Concelhio,

Gaspar de Magalhães Couto.



**Capitão Abreu Lima**

De visita a seu pai, tem estado em Ponte do Lima, o sr. capitão João Gomes Abreu de Lima, illustre Administrador deste concelho.

**Unidade Militar**

Sobre este magno problema que muito interessa a nossa terra, andamos a colher informações, pois nos consta que alguma coisa se passa de importante. Esperamos versá-lo no próximo número, pois nos dizem que há vimaranenses (?) que andam a fazer marcha *arrière*.

**Missões de Angola**

Com o tema que nos serve de epígrafe, realizou uma conferência, no passado domingo, num Salão da V. O. T. de S. Francisco, o Rev. José Maria de Figueiredo, Missionário da Congregação do Espírito Santo, que, segundo nos dizem, teve a escuta-lo uma assistência numerosa e selecta.

Como só tarde soubemos desta conferência, não pudemos assistir.

**S. Sebastião**

Decorreu com muito brilho a solenidade realizada em honra de S. Sebastião, no templo de S. Dâmaso, tendo pregado, agradando, o Rev. Dr. Avelino Gonçalves, de Braga.

A procissão em que se incorporaram várias confrarias e irmandades, clero e muitos anjinhos, percorreu as ruas da cidade, na melhor ordem.

Hoje, no templo paroquial das Dominicás, realiza-se uma importante festividade ao glorioso Mártir S. Sebastião, havendo Missa solene, de manhã, e, à tarde, Sermão, *Te-Deum* e Bênção do S. S. E' orador o Rev. Marcelino da Conceição, Reitor da Trindade, do Pôrto.

**Licenças Camarárias**

Avisam-se os srs. contribuintes de que termina, no próximo dia 30 do corrente mês de Janeiro, o pagamento voluntário das licenças para o exercício de Comércio e Indústria.

Estas licenças são concedidas na Secretaria da Câmara, sendo applicadas as sanções legais aos que delas se não achem munidos após aquela data.

**Cinema em Fafe**

No magnífico Teatro-Cinema de Fafe, estreia-se hoje o assombroso drama «Ressurreição», realização de Edwin Carewe, inspirada na obra prima do Conde Leão Tolstói.

A acção passa-se na Rússia, na segunda metade do século XIX.

**Santo Amaro**

Foi muito concorrida e decorreu com a costumada animação a romaria de Santo Amaro, realizada no domingo, em S. Vicente de Mascotelos.

**Falecimentos**

D. Josefina Augusta Ferreira da Silva

Contando 65 anos de idade, faleceu, confortada com todos os sacramentos, após prolongados sofrimentos, a sr.ª D. Josefina Augusta Ferreira da Silva, mãe dos srs. António Augusto da Silva, Eduardo Augusto da Silva e Augusto Alves da Silva, irmã dos

srs. Manuel da Assunção Ferreira e Eduardo Xavier Ferreira (ausente), cunhada do sr. José Ribeiro de Freitas e tia dos srs. dr. Eduardo de Almeida, Jerónimo de Almeida e da esposa do sr. dr. António de Jesus Gonçalves.

O seu funeral realizou-se no passado domingo.

José Maria Baptista Ribeiro

Faleceu na quinta-feira, à noite, na sua residência, à Rua da República, o sr. José Maria Baptista Ribeiro, estimado escrivão de Direito, desta comarca, que há dias, como noticiamos, havia sido acometido de uma congestão cerebral.

O extinto, que era pai dos srs. João Pedro, Oscar e António Eurico de Souza Baptista e da esposa do sr. José Joaquim da Costa Magalhães, contava 56 anos de idade e, mercê das suas qualidades, conquistou muitas simpatias no nosso meio.

O seu funeral, ontem à tarde realizado no templo da Misericórdia, constituiu uma grande manifestação de saúde, tendo a êle assistido, além de elementos do fóro vimaranense, muitas pessoas de todas as posições sociais.

Após os officios fúnebres, foi o cadáver trasladado, com numeroso acompanhamento, para Fafe, terra da sua naturalidade.

Faleceu nesta cidade o sr. António Severo Ferreira, da Póvoa de Lanhoso, antigo mestre de Fiação da Fábrica do Castanheiro.

A's famílias enlutadas, apresentamos sentidos pêsames.

**De luto**

Está de luto, pelo falecimento de seu pai, ocorrido em Figueira do Castelo Rodrigo, o Sr. Dr. Francisco Soares, illustre Delegado do Procurador da República, nesta comarca, a quem o «Notícias de Guimarães» apresenta sentidas condolências.

**O Guarda-Livros**

SEM MESTRE

(Publicação em tomos)

por Alvaro Monteiro

Chefe de Secção no Banco Pinto & Sotto-Mayor

e Cláudio António Monteiro

Guarda-Livros e Professor de Comércio

Acabam de aparecer o 1.º, 2.º e 3.º tomos desta obra, a mais útil e completa que até hoje se tem publicado neste género, podendo qualquer pessoa, em sua própria casa, aprender todos os conhecimentos indispensáveis a um guarda-livros.

Cada tomo mensal. . . . 5\$00

A' venda em GUIMARÃIS:

L. OLIVEIRA & C.ª -- R. República, 11

Pedidos a:

CLÁUDIO MONTEIRO

Rua das Flores, 324

PORTO

**Clarion Rádio**

Impõe-se por si próprio

Quinta da Devezinha e 6 propriedades urbanas, que fazem parte do mesmo casal, sitas na freguesia de S. Martinho de Candozo **VENDEM-SE** (para partilhas), tudo junto ou separado.

Trata: Amadeu Alves de Faria — Serzedelo.

**E o canil?**

Temos falado, já por diversas vezes, na necessidade que há da Câmara mandar construir um canil. Até hoje, que nos conste, nenhuma resolução foi ainda tomada neste sentido, não obstante a *caça* dos cães vadios ter merecido especiais cuidados ao vereador respectivo, sr. dr. Alberto Milhão, os quais têm sido vítimas duma morte atroz e conflagradora, provocada pelo veneno, circunstância que sua ex.ª não desconhece.

Talvez seja por este facto — o de matar os cães vadios na via pública — que o sr. dr. considere dispensável o canil. Nós, porém, que somos humanos e que não nos conformamos com *espectáculos* desta natureza, condenados em tôdas as terras civilizadas, continuamos a pugnar pela existência dum canil, conforme a lei determina, e cujas despesas devem ter cabimento no orçamento respectivo. Faça-se isto e acabe-se, duma vez para sempre, com a barbaridade de matar os cães com o *bôlo*.

Como justificar a falta do canil?

Pondo de parte o veneno, para onde vão os cães que sejam apanhados na via pública, incluindo aqueles que sejam considerados suspeitos?

Tem a palavra o sr. dr. Alberto Milhão, digno vereador do pelouro por onde é tratado este assunto.

**Quinta em Creixomil**

Vende-se, junta ou separada, a quinta denominada do Salgado, sita no referido lugar do Salgado, freguesia de Creixomil, compondo-se de casas para senhorio, cortes, eira, duas casas térreas, dois campos lavrados e avidados, terrenos de horta e 4 sortes de mato, sendo estas sitas na freguesia de Figueiredo e um dos campos na freguesia de Silvares.

A renda é de 4 carros de medidas, 300\$00 em dinheiro, tendo produzido em média 4 e meia pipas de vinho.

A venda realizar-se-á no dia 29 do corrente, no referido lugar, pelas 2 horas da tarde.

**Jogai na CASA DAS NOVIDADES.**

**VIAJANTE**

Conhecendo bem o Norte e Sul, longa prática de viagem, dando as melhores referências, oferece-se para qualquer artigo. Resposta a J. Malheiro, Stand Chevrolet — Braga. Também aceita Representações de qualquer artigo.

**Automóvel**

Vende-se um de 4 lugares, aberto, muito económico, da reputada marca Citroën.

Informa-se no estabelecimento dos srs. António Virgem dos Santos & F.ª, ao Tournal.

**Em casa particular**

Aluga-se um quarto, com pensão, para uma ou duas pessoas de respeitabilidade.

Nesta redacção se informa.

**Visado pela Comissão de Censura.**

**ORIENTAL**

A RAÍNSHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

**CLARION RADIO**

Agente em Guimarães e Fafe: Francisco Ribeiro de Castro — CASA DAS NOVIDADES

Fornecerá grátis a lista impressa das Estações de Radiofusão melhor audíveis em Portugal

ALFAIATARIA  
DE  
**RIBEIRO, FILHO**  
Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras  
para fatos e sobretudos.  
9, largo Franco Castelo Branco, 10  
TELEFONE 177  
GUIMARÃIS

SAPATARIA

O melhor sortido em calçado  
para homem, senhora e criança  
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro

**LUSO**

DE Joaquim Laranjeiro dos Reis  
10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12  
(Antiga Rua de S. Paio)  
GUIMARÃIS

Visite V. Ex.<sup>a</sup>  
as suas Exposições.

## Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24 GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em côres e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

## O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

Torrefacção primorosa — Moido electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários: FREITAS & GENRO -- 70, Praça D. Af. Henriques, 74

## CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

## A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

**HENRIQUE GOMES**

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

# CASA HIGH-LIFE ♦ Guimarães

Artigos que esta casa resolve saldar a preços muito reduzidos

Roupa branca para senhora, Foulares e Crepes da China, Gazes Chifons, Rouges, Peles de côr, brancas e pretas, Bólsas e Carteiras para senhora, Almofadas, Panos bordados em côres e branco, Galões fantasia, Sombrinhas de seda, Piúgas e meias para homem, senhora e criança, Camisolas de lã interiores e exteriores para homem, senhora e criança, Camisas de noite e de dia para homem, Calças de malha para senhora, Bibes, Vestidos e Chapéus de palha para criança, Gravatas e Parures, Colarinhos de gôma e tela, Galochas e calçado de agasalho, Panos para casacos, etc., etc.

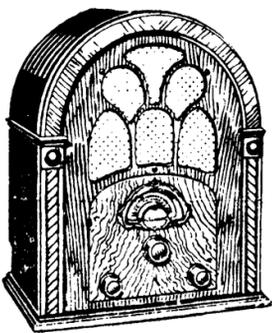
**VENDAS SÓ A DINHEIRO**

==== Não se dão artigos de saldo amostra. ====

## ATWATER KENT RADIO

Esta marca quer dizer que se ouve música de toda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou continua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.

Representante para Fafe **ABÍLIO MARTINS**  
- Guimarães - Felgueiras: (ANTIGA CASA JÁCOME)



## Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>a</sup> é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 - LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 - PORTO  
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

**SEGUROS**

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes (terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Cauções, Assaltos, Greves e Tumultos, Peçúaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

**SILVINO ALVES DE SOUSA**

Rua de Francisco Agra, 17